



toma e lê

Ano C

Festa da EXALTAÇÃO da SANTA CRUZ

14 SETEMBRO 2025

n.º 792

A CRUZ: lugar de AMOR...

Neste Domingo XXIV do Tempo Comum somos convidados a contemplar o mistério da **Exaltação da Cruz do Senhor**. Instrumento de humilhação e de sofrimento, é na Cruz, que Jesus Cristo há 2000 anos, no cimo do Calvário, consuma a obra da Redenção da humanidade, para a qual o Pai O enviara ao mundo.

Concebido no seio virginal de Maria pelo poder do Espírito Santo, é na Cruz, que Jesus realiza o que na véspera da sua morte, durante a Ceia de despedida, entre os Apóstolos, no Cenáculo de Jerusalém, afirmara: **"Não há maior prova de amor, do que dar a vida pelo amigo"** (Jo 15, 13). Em Jesus ressuscitado, vencedor da morte, na manhã do terceiro dia (cf. Jo 20, 1-29), a Cruz é transformada em troféu de vitória, porque o **"amor é mais forte que a morte"** (Ct 8, 6).

A celebração da **Exaltação da Santa Cruz** constitui para nós um desafio, a abirmos o coração ao convite, que desde o Batismo o Pai nos faz. Chamados a caminharmos na

vida nova, para a qual renascemos, o modelo da nova forma de viver de **"filhos no Filho"**, é-nos oferecido em **Cristo Jesus**, que a si mesmo se identifica, ao afirmar: **"Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim"** (Jo 14, 6).



Desde a Cruz, momentos antes de expirar, voltando-se para sua Mãe, na pessoa do Discípulo Amado, Jesus exclama: **"Mulher, eis aí o teu filho!"** Depois, diz ao discípulo: **"Eis aí a tua Mãe!"** (Jo 19, 26) A partir de então, cada um de nós, desde o Batismo,

pode exclaimar: **Maria, Mãe de Deus, é minha Mãe!**

A Mãe de Deus, que é minha Mãe, é minha Educadora! Na medida em que cada um dos batizados se deixa educar pela Mãe de Deus, nossa Mãe e Educadora, nessa mesma medida está a cooperar no triunfo e **"Exaltação da Santa Cruz"** de Jesus Cristo, **Redemptor hominis!**

Pe. M. Ribeiro Alves



Participa da segunda edição do Renovar!

A 18 e 19 de outubro, no Multissos de Guimarães, voltaremos a viver um momento especial de renovação (espiritual e pastoral). Com o sucesso da primeira edição, estamos ainda mais entusiasmados para cumprir a segunda parte da visão do nosso arcebispo, Dom José Cordeiro: **"Levar todos a Jesus"**.

Mais informações em renovarbraga.pt ou junto dos párocos.

XXIV DOMINGO do TEMPO COMUM

Festa da EXALTAÇÃO da SANTA CRUZ



LEITURA I | Leitura do Livro dos Números (Num 21, 4b-9)

Naqueles dias, o povo de Israel impacientou-se e falou contra Deus e contra Moisés: «Porque nos fizeste sair do Egito, para morrermos neste deserto? Aqui não há pão nem água e já nos causa fastio este alimento miserável». Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas que mordiam nas pessoas e morreu muita gente de Israel. O povo dirigiu-se a Moisés, dizendo: «Pecámos, ao falar contra o Senhor e contra ti. Intercede junto do Senhor, para que afaste de nós as serpentes». E Moisés intercedeu pelo povo. Então o Senhor disse a Moisés: «Faz uma serpente de bronze e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido e olhar para ela ficará curado». Moisés fez uma serpente de bronze e fixou-a num poste. Quando alguém, era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado.

SALMO | Salmo 77 (78), 1-2.34-35.36-37.38 (R. cf. 7c)

Não esqueçais as obras do Senhor.

Escuta, meu povo, a minha instrução, presta ouvidos às palavras da minha boca.
Vou falar em forma de provérbio, vou revelar os mistérios dos tempos antigos.

Quando Deus castigava os antigos, eles O procuravam, tornavam a voltar-se para Ele e recordavam-se de que Deus era o seu protector, o Altíssimo o seu redentor.

Eles, porém, enganavam-n'O com a boca e mentiam-Lhe com a língua;
o seu coração não era sincero, nem eram fiéis à sua aliança.

Mas Deus, compadecido, perdoava o pecado e não os exterminava.
Muitas vezes reprimia a sua cólera e não executava toda a sua ira.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses (Filip 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 3, 13-17)

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele».



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit – A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025

MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA



A Eucaristia é o banquete da festa, onde os pecadores são acolhidos, onde o arrependimento se pode exprimir para além do lamento, é o sinal da busca de Deus da ovelha perdida, é a expressão da alegria de Deus de a encontrar, uma alegria que se partilha.

A Eucaristia é a lâmpada acesa de Deus à procura da dracma perdida, é o único alimento que sacia a fome, é a comida que nos faz meter os pés ao caminho para a Casa do Pai, é o festim do reencontro com o Pai onde Cristo é o alimento, é o banquete em que a nossa dignidade é restaurada, onde vestimos o traje nupcial do batismo, é o lugar da música e da dança onde passamos da morte à vida.

Todavia, Ela pode ser também o banquete de festa onde recusamos entrar.

SAIR EM MISSÃO

Durante esta semana, vamos procurar traçar com sentido o sinal da Cruz sobre nós e sentir o desejo de celebrar a alegria do encontro como o Deus do perdão, através da celebração do sacramento da reconciliação.

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga



TLin[formativo]

JUBILEU

Na vivência do Ano Jubilar, somos convidados a participar na reflexão feita às 17h30 de domingo, 21 de setembro, na Bsílca de São Pedro—Toural. Esta reflexão é orientada pelo Padre Miguel Rodrigues.

FAMÍLIAS

O Jubileu diocesano das Famílias ocorre na manhã da 28 de setembro em Guimarães.

Inscreva-se já para participar no Peddy Paper para celebrarmos juntos o Jubileu das Famílias. Não perca a oportunidade para participar numa aventura em família e com Jesus.

Local: Guimarães

Horário: 09h30 - 12h00

Eucaristia: 12h00 - Igreja de Nossa Senhora da Oliveira



INSCRIÇÕES: https://docs.google.com/forms/d/1eJoLjqOVq9AfE_4mzWMIVluV9RicWlQvtJB-i71PSTw

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA

Levar Jesus a todos e todos a Jesus

P

PARTICIPAÇÃO
ATIVA E CRIATIVA

A

AValiação
SOBRE A MISSÃO

S

SERVIR
E ACOLHER A TODOS

C

CONVERSÃO
AO EVANGELHO

O

ORAÇÃO
E VIDA ESPIRITUAL

A

ALARGAR
OS HORIZONTES DA
MISSÃO

«Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida» (Lc 15, 6)

No Antigo Oriente, os pastores costumavam contar as ovelhas, no regresso da pastagem, dispostos a ir à procura de alguma que faltasse. Estavam prontos a enfrentar até o deserto e a noite, tudo para encontrar as ovelhas que se tivessem perdido.

Esta parábola é uma história de perda e encontro, que coloca em primeiro plano o amor do pastor. Ele apercebe-se que falta uma ovelha, procura-a, encontra-a e carrega-a aos ombros, porque a encontrou debilitada e assustada, talvez ferida e incapaz de seguir o pastor só por si mesma. É ele que a traz de volta para um lugar seguro e, finalmente, cheio de alegria, convida os seus vizinhos para festejarem juntos.

«Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida»

Podemos resumir os temas presentes nesta narração em três ações: **perder-se, encontrar, festejar**.

Perder-se. A boa notícia é que o Senhor vai à procura de quem se perde. Perdemos-nos muitas vezes nos vários desertos que atravessamos, nos quais somos forçados a viver ou nos quais nos refugiamos: os desertos do abandono, da marginalização, da pobreza, das incompreensões, da falta de unidade. O Pastor procura-nos também aí e, ainda que o possamos perder de vista, Ele encontra-nos sempre.

Encontrar. Procuremos imaginar a cena da fatigante procura feita pelo pastor no deserto. É uma imagem tocante pela sua força expressiva. Podemos compreender a alegria experimentada, tanto pelo pastor como pela ovelha. E este encontro renova na ovelha perdida a sensação de segurança, por já não estar em perigo. O “reencontrar”, portanto, é mesmo um ato de misericórdia divina.

Festejar. Ele chama os seus amigos para festejar com ele, porque quer partilhar a sua alegria, tal como acontece nas duas parábolas que se seguem a esta, a da moeda perdida e a do pai misericordioso^[1]. Jesus quer fazer-nos compreender a importância de participar na alegria com todos e imunizar-nos contra a tentação de julgar os outros. Todos somos “encontrados”.

«Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida»

Esta Palavra de Vida é um convite à gratidão pela misericórdia que Deus tem pessoalmente por cada um de nós. O facto de nos regozijarmos, de nos alegrarmos juntos, apresenta-nos uma imagem da unidade, onde não existe contraposição entre “justos” e “pecadores”, mas onde cada um participa na alegria do outro.

Escreveu Chiara Lubich: *«É um convite para compreender o coração de Deus, para acreditar no seu amor. Levados, como somos, a calcular e a medir, às vezes pensamos que também Deus tem por nós um amor que, a um certo ponto, se poderia cansar [...] A lógica de Deus não é como a nossa. Deus espera-nos sempre: aliás, damos-Lhe uma imensa alegria todas as vezes que voltamos para Ele – ainda que se trate de um número infinito de vezes»*^[2].

«Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida»

Por vezes, podemos ser nós esses pastores, esses guardiões uns dos outros que, com amor, vamos à procura dos que se afastaram de nós, da nossa amizade, da nossa comunidade. Temos que

procurar os que se encontram marginalizados, os perdidos, os mais frágeis, que as provações da vida afastaram para as margens da nossa sociedade.

Conta-nos uma professora: *«Alguns alunos frequentavam as aulas só de vez em quando. Durante as horas em que eu não tinha aulas, ia até ao mercado próximo da escola: esperava poder encontrá-los lá, porque sabia que trabalhavam ali para ganhar alguma coisa. Um dia, finalmente, vi-os. Eles ficaram admirados pelo facto de eu ter ido pessoalmente à procura deles e ficaram sensibilizados por lhes manifestar o quanto eram importantes para a comunidade escolar. Assim, começaram outra vez a vir regularmente à escola e foi, realmente, uma festa para todos»*.

^[1] Cf. Lc 15,8 e 15,11. ^[2] C. Lubich, *Palavra de Vida* de setembro de 1986, in *Parole di Vita*, a/c Fabio Ciardi (Opere di Chiara Lubich 5), Città Nuova, Roma 2017, p. 369.

Texto preparado por Patrizia Mazzola e pela equipa da Palavra de Vida